

«NÃO TENHAMOS ILUSÕES QUANTO A POSSIBILIDADE DE RECUPERARMOS A NOSSA ECONOMIA SEM CONTINUAR A RECORRER AO CRÉDITO EXTERNO».

RAMALHO EANES

A VOZ DE ALGARVE

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 691

ANO XXVI

7/9/78

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 6 25 36 LOULÉ

PORTE
PAGO

Constituição do novo elenco ministerial

Após decorridas imprescindíveis diligências promovidas pelo então indigitado a Primeiro Ministro, eng.º Nobre da Costa, foi empossado pelo Presidente da República e entrou imediatamente em funções, na passada terça-feira, o novo gabinete ministerial que compõe o III Governo Constitucional.

O elenco governativo é formado pelas seguintes personalidades:

Primeiro Ministro, Alfredo Nobre da Costa; Ministro da Defesa, coronel Mário Firmino Miguel; Ministro das Finanças e do Plano,

José da Silva Lopes; Ministro da Administração Interna, coronel António Gonçalves Ribeiro; Ministro da Justiça, Mário Raposo; Ministro dos Negócios Estrangeiros, eng.º Carlos Correia Gago; Ministro da Agricultura e Pescas, Apolinário Vaz de Portugal; Ministro da Indústria e Tecnologia, Fernando dos Santos Martins; Ministro do Comércio e Turismo, Pedro José Rodrigues Miranda; Ministro do Trabalho, Costa Leal; Ministro da Educação e Cultura, Carlos Lloyd Braga; Ministro dos Transportes, Amílcar Marques; Minis-

(continua na pág. 8)

FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ

— UM CARTAZ ESFUSIANTE A RELEMBRAR E A PRESERVAR

As Festas de Verão em Loulé não se restringiram a um acontecimento mas abrangeram um surto de eventos que se alongaram por três fins de semana de animação nunca eclipsada.

Embora, funcionassem permanentemente os setands de artesanato, as exhibições dos ranchos folclóricos, as actuações da Banda Filarmónica Artistas de Minerva, o baile e os actos de variedades, este feixe de atracções conheceu em cada noite e, portanto, nas seis noites das Festas de Verão, variações que lhe tributaram renovado interesse.

Os artesanatos, alguns deles com laboração à vista, não descuraram os seus «mosaiários» sempre refeitos; os ranchos folclóricos travaram um despique coreográfico digno de nota; a Banda Filarmónica Artistas de Minerva, surpreendeu os auditórios com o seu repertório variado e tão amoldado ao gosto popular; o baile, contou com o concurso de diversos conjuntos musicais e os actos de variedades apresentaram além dum elenco de artistas de nomeada o concurso de «fado amador» que abriu

(continua na pág. 2)

O que será o II Festival Nacional de Folclore - Algarve - 78

● AO GRANDIOSO CERTAME ESTARÁ PRESENTE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, GENERAL RAMALHO EANES

No passado dia 28 de Agosto, teve lugar, na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, uma reunião com a imprensa local e circunjacente, durante a qual foi anunciada a realização do II Festival Nacional de Folclore — Algarve/78, bem como manifestações culturais e artísticas subjacentes.

Presentes à sessão, o presidente da Comissão Regional de Tu-

rismo, sr. Cabrita Neto, Delegado da Secretaria de Estado da Cultura, prof. Tomás Ribas, Walter Contreiras do Departamento de Animação da Comissão Regional

de Turismo do Algarve e, em representação da Federação do Folclore Português, sr. Augusto Gomes dos Santos.

A apresentação e leitura do programa delineado coube ao presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, sr. Cabrita Neto, tendo sido antecipadamente entregue aos circunsistentes um memorandum, contendo resumo histórico atinente ao I Festival Nacional de Folclore — Algarve/77, e explanação metódica dos acontecimentos agregados ao II FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE — ALGARVE/78 e ainda um desdobrável, onde se condensaram todos os espectáculos integrantes deste singular e grandioso cartaz.

Introdutoriamente, foi abordada, portanto, a primeira parte do programa, que se reportou às Manifestações Culturais e Artísticas (continua na pág. 2)

TRANSPORTES COLECTIVOS PARA O ENCERRAMENTO

do II Festival Nacional de Folclore em Vilamoura

Para a Marina de Vilamoura, onde decorrerá o encerramento do II Festival Nacional de Folclore, estão assegurados os transportes colectivos de diversas localidades do Algarve, no próximo dia 10 de Setembro.

Assim, a linha Loulé-Vilamoura,

bem como Quarteira-Vilamoura, será servida por autocarros da Rodoviária Nacional, cujas partidas estão previstas às 20 e 20,45 horas (de Loulé) e às 20,10, 20,30, 21 e 21,20 (de Quarteira). O regresso será efectuado após o termo do espectáculo.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS integradas no II Festival Nacional de Folclore — Algarve-78

● CURIOSOS ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO PROF. TOMÁS RIBAS SOBRE O «AUTO DA FLORIPES»

No acervo das Manifestações Culturais e Artísticas, programadas para a primeira parte do II Festival Nacional de Folclore — Algarve/78 já se realizaram até ao

momento alguns dos significativos e sedutores números que preenchem esta peculiar face do programa.

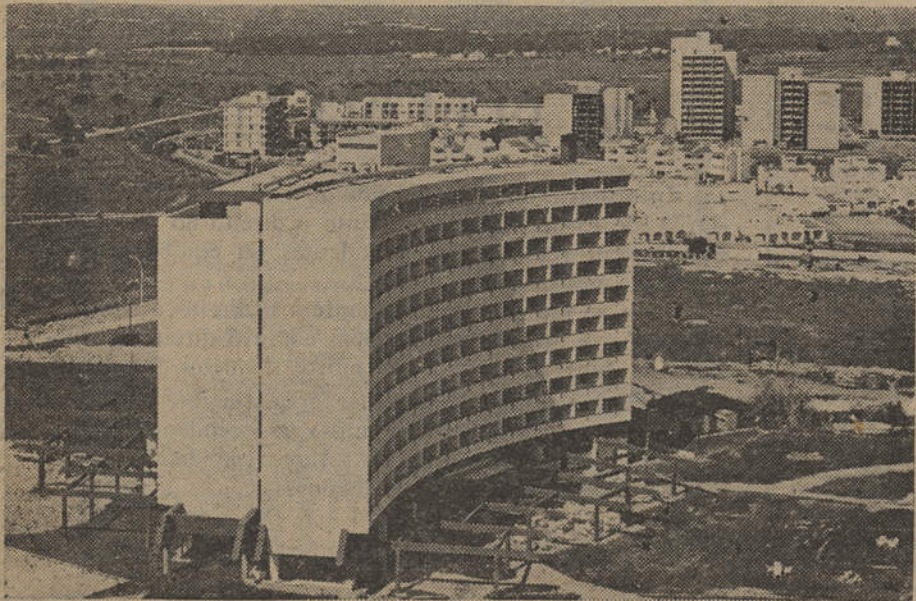
Com efeito, no passado dia 2 do corrente, decorreu em Albufeira, na Aldeia das Açoteias um Concerto de Música Portuguesa,

pelo Choral Phydellus. Na mesma data, no Castelo de Silves, desenrolou-se o «Auto da Floripes», interpretado pelo grupo da Aldeia das Neves, de Viana do Castelo.

Do mesmo modo, nos transactos dias 3 e 4 (Domingo e segunda) realizaram-se em Pontimão (Igreja Matriz) e Faro (Teatro Lethes), respectivamente, concerto de Música Portuguesa, pelo Choral Phydellus e Recital de Música Portuguesa, interpretado por

(continua na pág. 7)

TURISMO QUE FUTURO...



1 — A Indústria hoteleira ocupa, sem dúvida, um lugar primordial no desenvolvimento e progresso do nosso Turismo. Sem hotéis, sem aldeamentos, sem parques de campismo é evidente que não se pode fazer ou praticar turismo. Mas para que a in-

(continua na pág. 4)

TURISMO E VILAMOURA É JÁ HOJE UM BINÓMIO QUE SIMBOLIZA A FORÇA CRIADORA DE UMA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DA APROXIMAÇÃO ENTRE OS HOMENS DE TODOS OS QUADRANTES

João Paulo I é novo Papa eleito pelo Sacro Colégio

Após rápida escolha, no dizer dos entendidos, que mostrou convergência e unidade predominantes, o Sacro Colégio elegeu em 26 de Agosto último, após dois dias de Conclave e terceiro es-

crutínio, como Sumo Pontífice, o Patriarca de Veneza, Albino Luciani, de seu nome.

O novo chefe da Igreja, passou a chamar-se João Paulo I, nome (continua na pág. 8)

«PÔR A CASA EM ORDEM»

«ADMITO QUE TALVEZ ESTEJAMOS EM BOM TEMPO DE PÔR A CASA EM ORDEM, RECUPERAR FORÇAS E AVANÇAR NO PROGRESSO ECONÓMICO DE PORTUGAL».

NOBRE DA COSTA

O que será o II Festival Nacional de Folclore - ALGARVE 78

(continuação da pág. 1)
(de 2 a 7 de Setembro) e, logo de seguida, à segunda parte do mesmo, respeitante, desta feita, às exibições propriamente ditas dos Ranchos Folclóricos.

Abrimos aqui um parêntesis para notar que noutro lugar desse jornal focamos mais detalhadamente as Manifestações Culturais e Artísticas, que à dada desta edição já foram integralmente preenchidas, inclusivamente um esclarecimento que o etnólogo, professor Tomás Ribas, a nossa instância, se se prontificou conceder.

Toma aqui, assim, particular relevo a parte concernente aos Ranchos Folclóricos, cabendo-nos grafar o que sobre a sua temática foi expandido.

A actuação dos Ranchos Folclóricos, iniciar-se-á no dia 9 de Setembro com a exibição simultânea de quatro deles em cada um dos 15 concelhos do Algarve, sendo um rancho algarvio e três representantes das zonas etnográficas folclóricas do País, o que implica na exibição de cada rancho não algarvio em três localidades, na mesma noite.

Os espectáculos folclóricos previstos para o dia 9 estão assim desfrangidos:

EM LOULÉ

A partir das 22 horas, junto do Monumento Duarte Pacheco:
Grupo Folclórico da Região do Vouga, Rancho Folclórico de Santo Estêvão, Rancho Folclórico da Camacha — Madeira, Rancho Folclórico das Lavradeiras de Carreço.

EM ALJEZUR

A partir das 17 horas, no Largo da Liberdade:
Rancho Folclórico «Os Camponeses» da Casa do Povo de Riachos, Rancho Folclórico da Figueira, Rancho Típico da Amorsosa, Rancho Folclórico Poveiro.

EM VILA DO BISPO

A partir das 17 horas, no Largo do Município:
Grupo Folclórico de Pias — Cinfaes, Rancho Folclórico de Bensafim, Rancho Folclórico Poveiro, Rancho Típico da Amorsosa.

EM LAGOS

A partir das 22 horas, na Praça do Infante:
Grupo Folclórico de Pias —

Cinfaes, Rancho Folclórico de Alte, Rancho Folclórico «Os Camponeses» da Casa do Povo de Riachos, Rancho Típico da Amorsosa.

EM PORTIMÃO

A partir das 22 horas na Praça Manuel Teixeira Gomes:
Rancho Folclórico «Os Camponeses» da Casa do Povo de Riachos, Rancho Folclórico da Luz de Tavira, Rancho Folclórico Poveiro, Rancho Folclórico de Pias — Cinfaes.

EM FARO

A partir das 22 horas, no Jardim Manuel Bivar:
Rancho Folclórico da Camacha — Madeira, Rancho Folclórico Infantil de Loulé, Rancho Regional das Lavradeiras de Carreço, Rancho Folclórico da Região do Vouga.

EM S. BRAS DE ALPORTEL

A partir das 22 horas, no Recinto da Verbena:
Rancho Folclórico dos Pauliteiros de Cérco, Rancho Folclórico de Tavira, Rancho Folclórico de Monsanto, Rancho Folclórico da Região de Leiria.

EM OLHÃO

A partir das 22 horas, na Praça da Restauração:
Rancho Folclórico de Monsanto, Rancho Folclórico da Região de Leiria, Rancho Folclórico dos Pauliteiros de Cérco.

EM TAVIRA

A partir das 22 horas, na Rua D. Marcelino Franco:
Rancho Folclórico da Região de Leiria, Rancho Folclórico de Faro, Rancho Folclórico dos Pauliteiros de Cérco, Rancho Folclórico de Monsanto.

EM SILVES

A partir das 22 horas, no Largo do Município:
Rancho Folclórico das Lavradeiras de Soajo, Rancho Folclórico Marítimo de Lagos, Grupo Folclórico de Folgozinhos, Rancho Folclórico de Castelo de Vide.

EM CARVOEIRO (LAGOA)

A partir das 22 horas, no Largo da Praia:
Grupo Folclórico de Folgozinhos, Rancho Folclórico do Calvário,

Rancho Folclórico de Castelo de Vide, Rancho Folclórico das Lavradeiras de Soajo.

EM MONCHIQUE

A partir das 22 horas, no Largo dos Chorões:
Rancho Folclórico de Castelo de Vide, Rancho Folclórico de S. Bartolomeu de Messines, Rancho Folclórico das Lavradeiras de Soajo, Rancho Folclórico de Folgozinhos.

EM ALBUFEIRA

A partir das 22 horas, na Praia dos Pescadores:
Rancho Folclórico das Lavradeiras de Carreço, Rancho Folclórico do Calvário, Grupo Folclórico da Região do Vouga, Rancho Folclórico da Camacha — Madeira.

EM CASTRO MARIM

A partir das 22 horas, no Largo 1.º de Maio:
Grupo Folclórico de Santa Cecília de S. Miguel, Rancho Folclórico Infantil de Santa Luzia, Grupo Coral e Etnográfico de Pias e Brinches, Rancho Folclórico de S. Torcato.

EM V. REAL DE ST.º ANTÓNIO

A partir das 22 horas, na Praça de Touros:
Grupo Coral e Etnográfico de Pias e Brinches, Rancho Folclórico de Moncarapacho, Rancho Folclórico de S. Torcato, Grupo Folclórico de St.ª Cecília de S. Miguel.

No dia 10, na Marina de Vilamoura, com começo às 21,30 horas:

Grupo de Bombos «Os Marcantes do Rio Douro», fogo de artifício, acção de todos os Grupos e Ranchos Folclóricos, desfiles da Banda Filarmónica Artistas de Minerva e do traje regional.

As entradas para todos estes espectáculos são gratuitas.

Para assegurar os transportes haverá no dia 10 serviços especiais de camionagem para Vilamoura. Deles faremos referência noutro lugar.

—//—

Como o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve teve a oportunidade de realçar, «pode afirmar-se que este Festival é a mais grandiosa e completa manifestação cultural tradicional e do Folclore do povo português jamais realizada e o maior e mais completo acontecimento cultural popular levado a efeito no País.

O programa geral deste Festival foi concebido com vistas não só às populações locais como também ao enorme contingente de turistas nacionais e estrangeiros que na altura se encontram no Algarve. Programa de dupla feição cultural e de diversão populares, proporciona o mesmo uma eloquente mostra da personalidade das tradições e da arte do povo português pelo que representa uma iniciativa de incalculável importância e particular significado turístico».

NOTAS COMPLEMENTARES

A Comissão Regional de Turismo do Algarve conta com a colaboração das seguintes entidades: Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral de Acção Cultural, Direcção-Geral de Turismo, Direcção-Geral de Espectáculos, Região Militar Sul através do Regimento de Infantaria 4, de Faro, Governo Civil de Faro e Câmaras Municipais de Faro.

Conta também com a imprescindível colaboração da Força Aérea Portuguesa para o transporte dos Ranchos da Madeira e dos Açores.

O programa geral do Festival foi elaborado com o apoio técnico da Secretaria de Estado da Cultura, por intermédio do folclorista e etnógrafo Professor Tomaz Ribas, do Departamento de Animação da Direcção-Geral de Tu-

risimo, da Federação do Folclore Português, por intermédio do folclorista Augusto Gomes dos Santos e pelo Departamento de Animação da Comissão Regional de Turismo do Algarve por intermédio de Valter Contreiras.

Na fase das elucidações complementares, tomaram parte o Prof. Tomaz Ribas, Valter Contreiras e o folclorista Augusto Gomes dos Santos, que deram respostas específicas a várias questões apresentadas pelos representantes da imprensa.

Nas notas adicionais foi dado saber que a apresentação da apoteose final, a decorrer no cenário maravilhoso da Marina de Vilamoura, será da incumbência de Maria Leonor que se expressará em vários idiomas.

No domingo, dia 10 será oferecido em Quarteira pelo «self-service» Golfmar, um lauto almoço de convívio e confraternização a todos os ranchos e componentes dos mesmos, que se estima congregará a presença de mais de 700 pessoas.

No final deste portentoso Festival serão distribuídos a cada um dos grupos e ranchos participan-

tes um diploma e um galardão.

Pelo sr. Augusto Gomes dos Santos, pertencente à Federação do Folclore Português, foi anunciado que é com verdadeiro entusiasmo e orgulho que os ranchos do norte e centro do País descrevem esta maravilhosa jornada folclórica em terras algarvias.

Com o testemunho fidedigno destas entidades, foi também confirmado o espírito de sacrifício de variada ordem que anima cada um dos ranchos visitantes.

Sem elas (as opiniões são unânimes), sem o seu fervor e devotamento à causa folclórica nacional, nada de positivo se poderia promover.

Aqui, publicamente, rendemos as nossas homenagens e aplausos a esses voluntários e ávidos paladinos do folclore português, castiços representantes do nosso povo.

No desfile final, em Vilamoura, dignar-se-á comparecer, segundo notícia divulgada e confirmada, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, que neste gesto pretenderá solidarizar-se com esta manifestação tipicamente popular.

FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ

(continuação da pág. 1)
caminho a futuras iniciativas congêneres.

Não faltou, por outro lado, o favor do público que afluía maciçamente e emoldurou condignamente todos os polos de atracções com que se converteram os «naipes» constituintes destas celebradas FESTAS DE VERÃO EM LOULÉ, que tudo indica se consolidará, como empreendimento válido que é, numa ridente e eufórica tradição.

Impõe-se, como é de justiça, salientar o esforço e os empenhos dispendidos pela Câmara Municipal de Loulé, que enquadrando-se atiladamente à estratégia mais consentânea à «época alta» do tempo (e não só) promoveu esta iniciativa de verdadeiro pendor popular.

Concomitantemente, foi bem apoiada pelos dotes realizadores de uma prestante comissão organizadora, que num mínimo de tempo «pôs de pé» e «em marcha» esse espectacular empreendimento que promete, futuramente, valorizar-se ainda mais.

Está pois de parabéns o Município local que o mesmo é dizer Loulé, que amealharam como lenitivo o merecido êxito e copiosos aplausos gerais.

RESULTADOS DA BILHETEIRA

As Festas de Verão em Loulé averbaram os seguintes resultados de bilheteiras:

No dia 12, 82 contos; dia 13, 76 contos; dia 19, 84 contos; dia 20, 97 contos; dia 26, 62 contos e dia 27, 84 contos.

VENDE-SE

- Casa c/ terra de semear.
- Courela com 1.000 m2 com terra de semear.
- 1 courela com 10.000 m2 com casa velha. Tudo no sítio do Areeiro.
- Terra de areia, c/ pinheiros, no sítio dos Cabeçados, perto de Vale de Lobo.
- Courela c/ mato e terra de semear no sítio de Torrejão.

Informa R. Ataíde de Oliveira, 29 — LOULÉ.

(3-1)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

ANÚNCIO

Informa-se que, nos termos do Decreto-Lei N.º 180-D/78, de 15 de Julho, foi extinto o direito ao Abono de Família em relação dos ascendentes ou equiparados, a partir do mês de Julho de 1978.

Mais se informa que se mantém o direito à assistência médica e medicamentosa bem como o direito ao subsídio de funeral, devido por morte daqueles familiares.

Esclarece-se, ainda, que terão igualmente direito à assistência médica e medicamentosa os ascendentes e equiparados que se encontrem, de futuro, em idêntica situação de dependência dos trabalhadores.

Faro, 25 de Agosto de 1978.

COMISSÃO DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE OBRAS DE REMODELAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE LOULÉ

Preço base: 4 489 623\$90.

Caução provisória: 112 240\$50.

Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da I Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Na sede da Comissão, Avenida Duque de Ávila, 169-3.º Dt.º, em Lisboa, em 15 de Setembro de 1978, até às 18 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Na sede da Comissão, na morada acima indicada, em 18 de Setembro de 1978, às 15 horas.

Local e horário da consulta do processo: Na sede da Comissão, na morada acima indicada, todos os dias úteis das 14,30 às 19 horas, e na Câmara Municipal de Loulé.

Lisboa, 14 de Agosto de 1978.

PELA DIRECÇÃO
O VICE-PRESIDENTE
Eng.º Heitor Moraes

Santa Casa da Misericórdia de Loulé COMUNICADO

Abateu-se sobre a Santa Casa da Misericórdia de Loulé um clima de confusão próprio dos momentos revolucionários que se viveram e que atingiu o seu auge com a publicação dos decretos 704/74 e 618/75 que desapossaram da orientação e administração das Misericórdias os seus hospitais.

A grande maioria das Misericórdias Portuguesas não considerou por isso terminada a sua missão social. Segundo os «compromissos» por que sempre se regeram, a prática das obras de misericórdia constitui a sua razão de ser. Cada Irmão, comprometia-se com juramento sob os Santos Evangelhos a cumprir todos os deveres consignados no compromisso e a observar todas as obras de misericórdia, das quais, a tradição numera 14.

A Misericórdia de Loulé, porém, vítima da confusão geral sobrou ao peso de argumentos sem fundamento mas que ao tempo pareciam verdadeiros. Não culpamos só a Mesa. Todos os Irmãos pecaram por falta de união, ignorância ou comodismo.

Mas não podia morrer assim uma Instituição velha de alguns séculos e por isso se nomeou uma Comissão Administrativa para a repôr no lugar que de direito lhe pertence. Vimos junto de cada Irmão lembrar-lhe os deveres que jurou cumprir e dizer-lhe que nem tudo está perdido. Esta Santa Casa com a ajuda de todos continuará a prática das obras de misericórdia. Curar os enfermos é agora tarefa do Estado. Há mais 13! Começamos por exemplo por Consolar os tristes. Dantes a prática deste dever determinava a visita a cadeias e hospitais. Hoje, isso não basta! A abertura de lares e centros para a 3.ª idade é modernamente uma necessidade e uma forma mais eficiente de consolar os tristes. Já demos os pri-

meiros passos para nos lançarmos nesta forma de assistência e vimos agora solicitar a cada Irmão a sua participação activa nesta Obra.

A situação económica da «Misericórdia» é má. É sabido de todos que os vários legados com que foi beneficiada foram gastos integralmente em melhoramentos no edifício agora ocupado exclusivamente pelo hospital e na sua manutenção.

Algumas quantias em dinheiro, penosamente angariadas em baldas de flores e depositadas à ordem do provedor em vários estabelecimentos bancários foram indevidamente gastos no hospital já depois da oficialização do mesmo e portanto em época em que dependia unicamente do Estado. Temos esperanças que esta importância que ronda os três mil contos nos seja superiormente devolvida mas até lá precisamos de

viver. As quotas dos irmãos deixaram de ser cobradas. Somos portanto pobres e começamos do zero. Em vendas de bolos oferecidos durante os dias de Carnaval e das festas da Mãe Soberana, ofertas de benfeitores, alguns anónimos, e um subsídio de 120 contos do Estado angariámos cerca de 200 contos. É pouco para começar seja o que for. Por isso apelamos para todos e cada um dos Irmãos para que reveja a sua situação de Irmão e nos comunique o quantitativo da sua quota. Os que não são Irmãos mas nos querem ajudar também têm lugar na nossa lista de amigos que bem cedo será legião. Não demoreis a Vossa resposta. Temos pressa de trabalhar e apresentar obra feita.

O talão junto, depois de preenchido deverá ser devolvido à Santa Casa da Misericórdia de Loulé ao cuidado de Aníbal Marum Pereira.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Desejo inscrever-me como amigo da Santa Casa da

Misericórdia de Loulé com a cota mensal de
anual de

Nome

Profissão

Morada

..... de de 197...

NOTA — O mínimo da quota é de Esc. 20\$00 mensais.

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTO

Em tocante cerimónia religiosa celebrada na Igreja Matriz de Loulé pelo Rev. Padre Carrilho, amigo pessoal dos noivos, celebrou-se no passado dia 12 de Agosto, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria da Fátima Madeira Laginha, prezada filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Filipe Laginha e da sr.ª D. Maria José Pinho Madeira, com o sr. Eng.º Técnico Sesinando Gago de Brito Louro, filho do sr. Manuel de Brito Louro e da sr.ª D. Sabina Custódio Bernardo Gago (já falecida).

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Eng.º Joaquim Farrajota Laginha e sua esposa sr.ª D. Maria Francisca da Silva Guerreiro Laginha e por parte do noivo o sr. Eduardo Afonso da Silva Salavista, técnico dos Serviços Meteorológicos da Força Aérea e a sr.ª eng. D. Ana Paula dos Santos Carvalho.

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos as nossas felicitações e desejamos-lhes uma vida conjugal plena de venturas.

FALECIMENTO

Vítima de brutal acidente, faleceu no passado dia 17, em Almancil, onde residia, o sr. José Isidoro Valério.

O saudoso extinto, que contava 63 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Emília do Carmo Norte, residente em Almancil e era pai da sr.ª Dr.ª D. Libânia Maria Norte Valério, residente em Lisboa e padrinha dos srs. Manuel Guerreiro Valério, residente nos U. S. A., Major Custódio Guerreiro Norte, residente em Lisboa e Dr. Cristóvão Guerreiro Norte, deputado pelo Algarve à Assembleia da República e nosso prezado assinante e amigo.

A família enlutada apresenta-nos sentidas condolências.

PARTIDAS E CHEGADAS

Sempre saudoso pela terra natal e sem nunca perder qualquer oportunidade de exteriorizar o seu acendrado bairrismo por Loulé, mais uma vez está entre nós o indefectível leuletano e nosso estimado amigo sr. Pedro de Freitas, a quem tivemos o prazer de abraçar.

— Também nos deu o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel de Sousa, capitão reformado de artilharia e herói muito condecorado da I Guerra Mundial.

— De França, deslocaram-se a Loulé em gozo de férias o nosso prezado assinante sr. Fernando Barrocal e esposa sr.ª D. Florentina Pedro Santos Barrocal.

— Tivemos o prazer de abraçar na nossa redacção o nosso prezado conterrâneo, amigo e assinante dedicado sr. Francisco de Brito Rocha, que se deslocou a Loulé a matar saudades da terra natal, após longos anos de ausência em Linda-a-Velha (Lisboa).

— Em gozo de férias, estiveram em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Gonçalves Valente, e sua esposa sr.ª D. Maria Odete Guerreira Iria e filha Cristina.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

APARTAMENTO

VENDE-SE

Com 4 assoalhadas e 2 casas de banho.

Urgente. Motivo à vista.
Telef. 62482 — LOULÉ.

APARTAMENTO

Vende-se um apartamento de 4 assoalhadas, por estrear, situado na Rua José da Costa Guerreiro (transversal à Av. 25 de Abril) — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

Trespassa-se

Por motivo de doença do proprietário, trespassa-se um estabelecimento de cervejaria e pastelaria, bem localizado em lugar turístico de Cabanas de Tavira.

Contactar c/ o telefone 23070.

(3-2)

VERÃO MADEIRA 78

PARTIDAS SEMANAIS DE JUNHO A DEZEMBRO
UMA SEMANA DESDE ESC. 2.990\$00

HOTÉIS	ALQJ.-PEQ. ALMOÇO.	MEIA PENSÃO	PENSÃO COMPLETA
ASTÓRIA	2.990\$00	3.940\$00	4.780\$00
PARQUE	3.990\$00	4.990\$00	—
RENO	4.700\$00	—	—
INTER-ATLAS	4.950\$00	6.200\$00	7.450\$00
MONTE ROSA	5.280\$00	6.580\$00	—
AMÉRICA	5.480\$00	6.990\$00	8.300\$00
SANTA ISABEL	6.550\$00	7.100\$00	8.300\$00
RAGA	5.590\$00	6.990\$00	8.450\$00
APT. DO MAR	6.200\$00	7.780\$00	—
VILA RAMOS	—	7.780\$00	8.500\$00
MAD. PALÁCIO	6.700\$00	8.250\$00	9.750\$00
SAVOY	7.150\$00	8.100\$00	10.950\$00

Os preços incluem: Passagem aérea; Transfers; Recepção Boas-Vindas; Estadia no Hotel na modalidade escolhida; Circuito da Cidade e Pico dos Barcelos; Assistência Permanente; Todas as taxas e... BONUS TURALGARVE.

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO
Informações e Reservas

EM LISBOA
R. Luciano Gordo, 6-C
Telefs. 4 00 08 - 53 82 40

EM LOULÉ
Praça da República, 98-100
Telefs. 6 21 43 - 6 21 44

TURALGARVE

NO ALGARVE

LIVRARIA BERTRAND

livros nacionais
e estrangeiros
discos e jogos

Centro Comercial
da Marina
Lojas N.ºs 27, 32 e 33
VILAMOURA

Escolha o seu «Gulag» amanhã pode ser tarde...

Não sei como começar. Eu tenho para além de um coração, que um dia há-de deixar de bater, uma alma que a Deus fez promessa de não morrer.

É pois em nome da alma imortal que estou aqui, mas não estou só. Milhões e milhões comungam na mesma Fé em Cristo-Rei.

E aqui não me apresento como juiz, tão pouco como jurado mas, tão-só, como Homem na plenitude dos seus Direitos com a implícita e imprescindível obrigação de obedecer e cumprir as regras e normas que decorrem de todos os Direitos inalienáveis que a Declaração Universal dos Direitos do Homem consagra e que o Tratado de Helsínquia fez seus.

E, aqui estou, primeiro frustrado, depois ofendido e, porque não, dizê-lo, traído.

Se acaso com essa ignomínia que foram os chamados «julgamentos» de Moscovo, o traído fosse apenas eu, eu, em qualquer caso uma grande traição por na

minha ingénua leviandade ter creditado no espírito e na letra do Tratado de Helsínquia que a URSS hipocritamente subscreveu sem fechar as suas «clínicas psiquiátricas», sem libertar os seus reféns dos «Gulags», sem ter em conta a consciência universal.

Sabemos que há mais casos, que a URSS não é excepção, mas como podem os patrões do Kremlin e seus serventuários espalhados pelo Mundo chorar lágrimas de crocodilo quando o garrote franquista funcionava ou quando no Chile, Argentina, Uruguai, Uganda e outros países se violam os direitos humanos, quicá menos requintadamente do que na URSS?

Entretanto, Alvaro Cunhal já se pronunciou, foi peremptório: «O caso dos dissidentes soviéticos não interessa a Portugal», mas quando do garrote franquista já interessou e de que maneira e quando se fala em Pinochet é o fim, quando ao princípio não era o verbo, porque foi Estaline ex-aliado de Hitler.

Enfim, o «Dia do Juízo Final» há-de chegar e com ele o termo da trágica farsa de todos os «julgamentos» praticados em países onde os povos vivem amordaçados, vigiados, exilados em suas terras sem presente nem futuro, apenas com um passado de dor, de luto e de sangue a recordar.

Os cristãos mártires lançados às feras cimentaram uma religião e deram com seus corpos imolados corpo à Igreja de Cristo.

Os novos mártires das feras humanas de Hoje não-de ser o fermento que há-de fazer levar a massa da libertação.

(De «O DIA»)

Advertência de um sindicalista

INFLACÃO: CONVITE AO FASCISMO

«A inflação é um convite ao fascismo» advertiu o dirigente laboral britânico Tom Breakell, presidente do sindicato dos electricistas, afirmação que provocou um sismo emocional dentro e fora dessa organização.

Segundo Tom Breakell, o inimigo número um da sociedade é a inflação, que recebe alento, sobretudo, da exigência desmedida de aumentos de salários, afirmação que causou larga controvérsia e não deixa efectivamente de espantar considerando as responsabilidades de quem as produziu perante os trabalhadores britânicos. Mas o bom senso e a moderação de que têm dado provas os sindicalistas da Grã-Bretanha, nomeadamente aceitando o pacote social proposto pelo Governo, que não permite aumentos de salários além da percentagem de 10 por cento, demonstra que também eles estarão inclinados, na maioria, a perfilar a teoria de Tom Breakell. Que diferença de comportamento em relação a outros países.

De acordo com o dirigente do sindicato dos electricistas, há sectores dentro e fora dos sindicatos que têm a aspiração de provocar uma mudança nas estruturas da sociedade e, segundo ele, «alguns estão tão transtornados que crêem ser a inflação o caminho mais seguro para acelerar essa mudança. A experiência demonstra que uma inflação sem freios provocou o colapso de muitas sociedades».

A mensagem de Breakell esabelece que uma sociedade em vias de colapso pela inflação se encontra nas mãos do fascismo.

Efectivamente, a história fornece largos elementos que confirmam a sua afirmação. Num dos

exemplos do nosso tempo, o da Alemanha pós-Primeira Grande Guerra, as donas de casa iam às compras com um carro de mão carregado de notas de banco. O preço de um ovo era 80 000 milhões de marcos, um fósforo custava 900 milhões e um jornal 2 000 milhões.

Quando um marco do ano de 1914 equivalia a 1 000 000 000 000 de marcos da República de Weimar, o doutor Schacht, o mago da economia alemã, inventou o «Rentenmark» que, teoricamente, significava a hipoteca de toda a agricultura, a indústria e o comércio do país. A solução final foi brindar Hitler com o III Reich.

Contudo, a palma de ouro da inflação viria a pertencer à Hungria, após a II Grande Guerra. A unidade monetária do ano 1931 equivalia a 130 triliões de unidades. A medicamentação aplicada foi um «socialismo popular» tão severo que provocaria a rebelião do povo, em 1956, contra a ditadura comunista.

Já mais recentemente, no Chile anterior ao presidente Salvador Allende, com uma nota de 5 000 escudos compravam-se 200 libras esterlinas. Após a farmacopeia caótica do seu mandato, com a mesma nota compravam-se duas libras somente. A solução chilena é do conhecimento geral.

PRESUNTOS

Vendem-se presuntos, queijos, queijinhos de ovelha e carnes fumadas tudo produtos da região. Casa Cavaco — Carregueiro — Baixo Alentejo.

(4-3)

I Reunião Internacional de Patologia Vascular

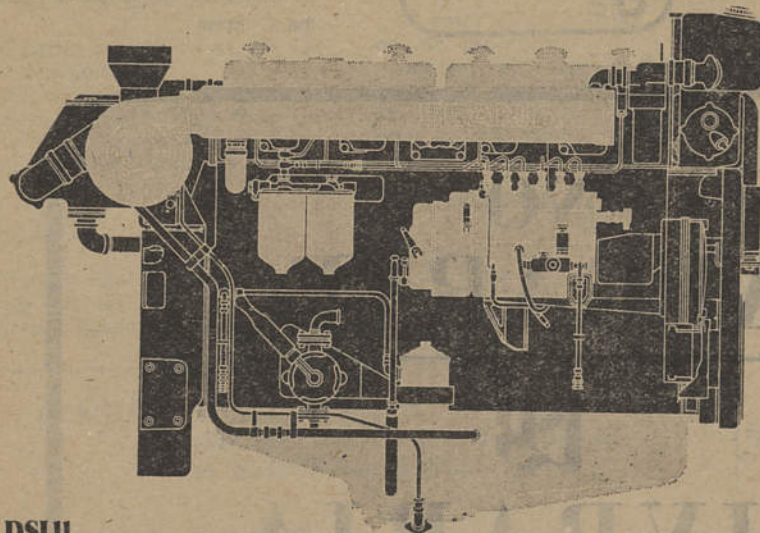
Estão a decorrer com o maior interesse as inscrições para a I Reunião Internacional de Patologia Vascular — e que será também de homenagem à memória do Prof. Cid dos Santos —, a realizar no Auditório da Universidade de Coimbra, de 16 a 18 de Outubro do corrente ano, e que se pensa irá reunir um número superior a 500 cirurgiões.

Serão temas: «Diagnóstico Precoce das Flebites», «Varizes e Úlceras Fleboestáticas», «Traumatismos Vasculares», «Arteriografia», «Terapêutica Médica das Isquémias Periféricas», «Terapêutica Médica e Cirúrgica das Flebites», «Simplicectomia», «Vasodilatadores Periféricos», «Flebografia», «Cirurgia Arterial Directa», «Ultrassonografia/Efeito Doppler», «Lincografia», «Pesquisas em Visualização Vascular pelos Ultrassons», sendo as demonstrações ci-

rúrgicas transmitidas por circuito de televisão.

Participantes estrangeiras e nacionais vão expor e desenvolver os temas anunciados, contando-se os nomes de: Alexandre Robert (Paris), Claude Hernandez (Paris), D. Fernandez Caleyá (Madrid), Gonzalo Pinto Dias (Santiago de Compostela), H. Erlinger (Viena), Jacques Barsotti (Tours), Jean Michel Cormier (Paris), Leandre Pouscelot (Tours), R. Schutz (Lubeck), Alberio Queirós, Fernando de Oliveira e Norberto Canha de Coimbra —, António Braga e J. Moreira da Costa do Porto, e António Coito, Armando Farrajota, F. Oliveira Pinto e L. Teixeira Dinis — de Lisboa.

Dado o ritmo de adesões de médicos portugueses e estrangeiros, é de prever que as inscrições venham a encerrar antes das datas já anunciadas.



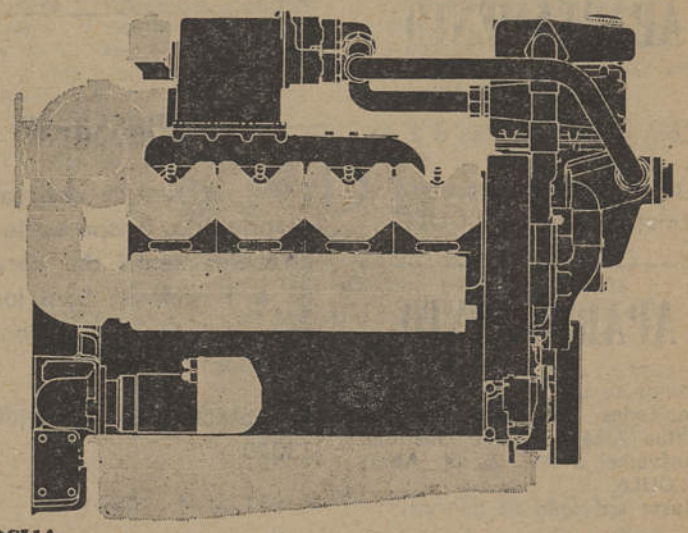
DSI11

SCANIA

Exposição de Motores

Marítimos

em Portugal



DSI14

Para variar, os motores marítimos a diesel de marca SCANIA vão para a rua. A exposição itinerante SCANIA visitará os portos mais importantes de Portugal durante o período de 2 semanas a começar a 4 de Setembro.

Os dois motores marítimos SCANIA mais comuns, serão apresentados num camião exposição especialmente equipado pela fábrica na Suécia.

Esta exposição móvel deu a volta à Europa durante quase 3 anos e foram feitas exposições na Noruega, Dinamarca, Ilhas Faroe, Finlândia, Inglaterra, Escócia, Irlanda, França, Holanda, Bélgica, Itália, Grécia e Suécia.

A bordo do camião exposição poderão encontrar um motor SCANIA a diesel de 14 litros de cilindrada — V8 desenvolvendo 357 H.P. em carga pesada, em potência contínua e um motor de 11 litros com 6 cilindros em linha com 275 H.P. em potência contínua. Ambos os motores estão

equipados com turbo-compressor e ar refrigerado na admissão.

O motor de 11 litros de cilindrada é um SCANIA DSI 11 totalmente equipado para propulsão marítima com uma caixa redutora/inversora hidráulica SCG MRF 700 e uma tomada de força Twin Disc montada na frente.

A exposição estará patente ao público nas seguintes datas e locais:

Dia 4-9-78 — Póvoa do Varzim — Vila do Conde

Dia 5-9-78 — Matosinhos

Dia 6-9-78 — Figueira da Foz

Dia 7-9-78 — Nazaré

Dia 8-9-78 — Peniche

Dia 11-9-78 — Setúbal

Dia 12-9-78 — Sesimbra

Dia 13-9-78 — Lagos

Dia 14-9-78 — Portimão

Dia 15-9-78 — Olhão

Dia 18-9-78 — Quarteira

Dia 19-9-78 — Tavira

Em todas as localidades, a exposição terá lugar junto à lota do pescado a partir das 7h 30m da manhã.

Para informações complementares, consultar o representante em Portugal:

Lisboa — CIMPOMÓVEL — Av. Infante D. Henrique, 328 — Lisboa 6 — Tel. 381504-383151
Porto — CIMPOMÓVEL (NORTE) — Rua Delfim Ferreira, 679 — Tel. 693495-693515

Leiria — CIMPOMÓVEL — Alto do Vieiro — Tel. 25005-25006

Faro — CIMPOMÓVEL — Estrada Nacional 125 — Km 104 Lote 4 r/c Dt.º — Tel. 26079

Viagem às Civilizações Milenárias

17 — JERUSALÉM À NOITE

Numa noite, após o jantar, arranjamos um pequeno grupo no hotel e resolvemos ir, juntos, (sozinho ninguém quer sair à noite) até ao centro da parte judaica de Jerusalém.

Lá conseguimos descobrir qual o autocarro que nos deveria transportar. Era o n.º 9. Cada um pagou uma lira e quarenta agarots (6\$00) e lá fomos.

O centro da cidade desiludiu-nos um pouco, ao pensarmos nas outras capitais. É uma cidade onde à noite, pelas razões que já dissemos, tem muito pouco movimento, tanto de pessoas como de viaturas. Os estabelecimentos comerciais são modestos e têm artigos vindos da Europa.

Nas ruas grupos de dois ou três soldados, vigiam. Uma rapariga-soldado chamou-nos a atenção. Também vimos dois velhos civis, de espingarda aos ombros, vigiando o seu bairro.

Meia-hora depois de termos chegado, parámos no mesmo autocarro. Este tem um motorista que recebe, também, o preço dos bilhetes. Há que poupar pessoal, para trabalhar na agricultura e estar no exército, como nos disseram. O serviço militar é obrigatório por três anos, findo os quais passam para o exército de reserva até aos 55 anos de idade.

O resto da noite foi passado a escrever postais aos amigos e familiares.

No dia seguinte fomos para o sul, à cidade de Hebron, distante de Jerusalém hora e meia por autocarro. Quando estávamos a sair da cidade Santa passámos pelo Hotel do Rei David, o melhor da cidade, onde Nixon e o embaixador Kissinger ficaram hospedados aquando das conversações de paz entre árabes e judeus, conversas que ficaram quase em águas de bacia (quando o havia...). Pelo caminho soubemos que hoje (6-9-1977) estava lá uma representação portuguesa convidada pelo governo israelita para festejar a inauguração das carreiras aéreas entre Lisboa e Telaviv, pela El Al, a companhia de linhas aéreas judaicas. A propósito, ontem à noite nas montras das agências de viagens, situadas no centro de Jerusalém, tínhamos-las vistas ornamentadas

com motivos portugueses e convidando os israelitas a visitarem Portugal. Soubemos aqui que esta inauguração foi um êxito e já há milhares de judeus inscritos para viagens à nossa terra. Naturalmente estão com curiosidade de visitarem um país exótico...

Entretanto chegámos a Hebron, uma das mais antigas cidades do mundo, a cidade sagrada para os judeus (as outras, são: Jerusalém, Tiberíades e Safet). Passámos por um mercado árabe. Uma grande mesquita é visitada e vistos os túmulos de Rabeca, Isaac, Abraão e sua esposa Sara. Soldados por toda a parte, sempre vigiando. Esta mesquita sofreu ao longo dos

séculos várias destruições, uma das quais foi dirigida pelo rei Ricardo Coração de Leão.

Ao lado uma sinagoga, espécie de capela dos judeus, e nela estão os túmulos de Jacob e da sua esposa, Lia. Tem uma arca onde são guardados os 5 livros sagrados para serem lidos durante a semana. Neste momento estamos a escrever do púlpito do rabino, à falta de melhor lugar.

Jesus, ao sábado, ia à sinagoga, lia e comentava à população.

M. VAZÃO

Próximo capítulo:

18 — A GRUTA DO MENINO JESUS

TRABALHOS MANUAIS

Éis um livro bastante útil para professores, pais e alunos:

TRABALHOS MANUAIS é uma obra especialmente concebida para facultar aos pais, encarregados de educação e professores um instrumento que os habilite a criar hábitos de trabalho manual na criança e a facilitar o seu adestramento. A sua função não acaba, porém, aqui. Este livro foi pensado não só para servir de «manual» para pais e educadores, mas, principalmente, para ser utilizado pessoalmente pela criança ou jovem. É para eles que o autor o escreve, mesmo que o faça por interposta pessoa.

Trata-se dum livro que serve para preencher os tempos livres da criança — e todos os pais sabem quanto isso é difícil. O campo coberto pelo livro é bastante vasto: nomeadamente dobragens, recorte e decalagem em papel, cartolina e cartão, nós, ligações, entrançado com cordas, trabalhos

com têxteis, modelação e fundição, trabalhos em madeira.

A criança ou o jovem, à medida que vai executando os trabalhos, irá simultaneamente criando os seus próprios brinquedos ou objectos de decoração. A variedade é imensa: desde os mais simples, como barcos ou pássaros de papel a bonecos articulados e à encadernação de livros, bonecos de lá, modelação e fundição dum mapa da Península Ibérica, execução de uma piroga, em talha, etc. tudo isso é explicado.

Em cada caso são indicados os materiais e ferramentas necessários bem como as precauções a tomar com cada um deles.

A apresentação gráfica é bastante boa e a compreensão do texto é facilitada por centenas de gravuras a preto e cores.

Editor: Edições CETOP/Tito Lyon de Castro.

ESPIRAL

AÍ. CONVOSCO. AO PÉ DA PORTA.

O Crédito Predial Português oferece AS MELHORES TAXAS DE DEPÓSITOS À ORDEM

4%

Depósitos à ordem de particulares, cooperativas sem fins lucrativos, associações e fundações de utilidade pública, até 100 contos.

2%

Depósitos à ordem de particulares, cooperativas sem fins lucrativos, associações e fundações de utilidade pública, no excedente de 100 contos.

FARO

RUA CASTILHO, 10

TELEFONES 27106-26005-26357

Crédito à habitação.
Crédito à construção.
Crédito ao investimento.
Desconto de letras e livranças.
Depósitos a prazo. (o mais alto juro do país).
Depósitos à ordem. (o mais alto juro do país).

Cofre-Mealheiro. (quase o juro dum depósito a prazo numa conta à ordem).
Extratos de conta semanais.
Operações com o estrangeiro. Câmbios.
Transferências e depósitos especiais para emigrantes.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

HABITAÇÃO

Emp. Bancário, precisa de habitação para casal, entre Quarteira e Loulé ou entre Quarteira e Faro. Dirigir a Amílcar Lagarinho — Banco Fonseca & Burnay — Quarteira.

(2-1)

APARTAMENTO

Vende-se um 1.º andar, acabado de construir c/ 4 assoalhadas e (chave na mão), situado na Rua Poeta Aleixo (Transversal da Avenida J. Costa Mealha).

Nesta redacção se informa.

(2-2)

TURISMO-QUE FUTURO...

(continuação da pág. 1)

dústria próspera, e é forçoso que sim, pois do seu progresso depende a vida de um sem número de pessoas e o poder económico do País, impõem-se dois factores muito importantes: a qualidade e a honestidade dos que a servem. Só com pessoas qualificadas a qualquer nível ou em qualquer sector, isto é, que saibam impôr-se pelo seu porte, apurmo moral, apresentação e simpatia e convençam pelo que dizem e fazem se podem somar pontos, honrar e dignificar a indústria que servem, o País, em suma, e aumentar assim a credibilidade do turismo nacional. Mas não pode ser com pessoal improvisado, sem nível de qualidade que se pode pensar em turismo de futuro. Os que vêm uma vez e não gostaram, ou foram ludibriados, porque não foram recebidos e tratados com as deferências a que tinham direito, pois para isso pagam e bem, ou as instalações não correspondem a um nível, condigno, esses não voltam mais, vão fazer má propaganda do nosso turismo e escolher melhor e mais simpática hospitalidade.

Sabemos, por alguma experiência que temos das coisas que, por vezes, se exige mais do que é humano do pessoal, seu servidor. Mas não poderemos abstrair-nos da realidade. Esse esforço resume-se a dois meses ou pouco mais e é, talvez, com ele ou devido a ele, que poderemos criar melhores perspectivas com vistas ao futuro. Depende, pois, do nosso poder de ser e convencer, um futuro mais ou menos risonho, mais ou menos próspero para todos e não só para alguns. Depende de nós todos criar essa condição, que garantam aos nossos filhos ou aos nossos netos melhores dias, mais alegres e prometedores. Pois bem, esse futuro, só nós o poderemos criar, construir. Depende da maneira como quisermos agir e encará-lo. Não devemos deixar-nos iludir por falsas promessas, por prometedoras e vãs ilusões. A experiência destes poucos anos e a experiência que outros tiveram provam-nos, à saciedade, que esse futuro depende essencialmente de nós, da nossa compreensão das realidades, da nossa educação, da nossa cultura, da nossa teimosia em transpôr e vencer os obstáculos que surjam na nossa frente, do nosso ânimo, do nosso querer e da nossa fé inquebrantável. Pois o Português de tempera demonstrou ao longo dos séculos que é capaz de superar todos os obstáculos, não deixando os seus créditos por mãos alheias. É aqui, no solo pário, quando quer, e é lá fora, na estranha. E quando reconfortante não é ouvir de pessoas responsáveis ou ler através da imprensa estrangeira o conceito de responsabilidade, de honestidade e de apego ao trabalho em que é tido e considerado o «emigrante português». Por vezes, convencemo-nos, que o Português ao pisar terra estrangeira se agiganta, sabe ser mais português. Isso alegra-nos e enche-nos de orgulho. Reconforta-nos ler que os portugueses, em França, por exemplo, constituem o núcleo estrangeiro mais qualificado dentro os que ali trabalham. Isto prova o que atrás escrevemos, que quando queremos vencer, ultrapassar barreiras não há nada que o impeça.

Pois bem, é preciso, é forçoso que saibamos vencer as dificuldades do momento, com fé e realismo, para que os vindouros a quem temos de transmitir a herança que outros nos legaram, não nos acusem de vendidos e traidores.

2 — Aldeamentos Turísticos e Moteis.

Os aldeamentos e moteis constituem com os hotéis realidades incontroversas, necessidades prementes para a promoção e desenvolvimento turísticos. É indispensável situá-los bem, o melhor possível à beira mar, mas dotá-los das infraestruturas indispen-

sáveis para que o turista se sinta tão bem como em sua casa. No entanto, isso nem sempre acontece, pois no pino do Verão falta a água e não raro a energia eléctrica. O saneamento carece de realizações em alguns deles e as vias de comunicação nem sempre estão em estado satisfatório. É necessário que as receitas arrecadadas e provenientes do imposto de turismo revertam em benefício dessas infraestruturas incipientes e melhorem tanto quanto possível e rapidamente, o seu estado caótico. O turista que vem até nós precisa de conforto, para se sentir bem e voltar, arrastando consigo outros amigos.

A Comissão Regional de Turismo, órgão que superintende neste importante sector, impõe-se um grande esforço para dotar os centros turísticos principais dos meios indispensáveis para colmar brechas que podem afectar o turismo local. E a verdade manda que se diga, que poucas iniciativas vemos tomar forma, no tocante a este assunto. Ou então, fazem-se tão discretamente que não damos por elas...

Mais uma vez aqui deixamos o nosso alerta, convictos de que os responsáveis não descurarão o problema, pois ele reverte-se de tal e tão grande importância que desnecessário se torna enaltecê-lo ou pô-lo em relevo por demais evidente ele é.

3 — Parques de Campismo.

Parques de campismo uma realidade premente que urge criar, não só porque a sua existência é tão insignificante — no Algarve há presentemente 5 apenas — mas porque o prestígio do turismo assim o exige e impõe.

Não se pode, no entanto, permitir que continuemos a assistir a acampamentos improvisados, em locais sem os mínimos requisitos de higiene e conforto, sem água e esgotos. Isto constitui um verdadeiro atentado à saúde pública de que as vítimas primeiras serão os acampados.

Sabemos que todos têm direito a gozar as suas férias. Além de um direito é uma necessidade que todos nesta altura do ano sentimos. Mas não em locais sem o mínimo de comodidade e conforto. As Autoridades competentes — Comissão Regional de Turismo, Câmaras Municipais, Comissões de Moradores ou outros e ao INATEL — compete tomar a iniciativa de resolver, no mais curto prazo, este importante problema. Nem todos podem pagar a estadia num hotel, alugar um apartamento ou instalar-se numa moradia. Os de menores recursos e aqueles que gostam da vida ao ar livre têm o direito de gozar e praticar esta modalidade, bem salutar. Mas em locais com os requisitos mínimos indispensáveis, sem correr riscos, nem contribuir para eles.

4 — Restaurantes, Bares e Tas-cas.

São unidades das quais o turismo não pode prescindir. É reconfortante, agradável e necessário encontrá-los por toda a parte. Mas é também indispensável que as pessoas que estão a gerir as tenham um mínimo de educação, saber, agradabilidade e compreensão por atender aqueles que a elas recorrem. Impõe-se também que tenham infraestruturas capazes de resolver os problemas que lhes são inerentes. Pessoas de algum nível, qualidade dos produtos e stock que satisfaça a procura.

Exige-se também que a fiscalização das Actividades Económicas aproveite as suas férias para observar preços e a qualidade dos géneros que nos apresentam.

Estamos dia a dia a assistir à corrida de preços sem que apaga alguém que detenha a sua subida ascendente. Até quando poderá a maioria do povo suportar tal arrogância?

Peixe, carne e frutas, alimentos indispensáveis às crianças e dos que trabalham quem pode tocar-lhes? Peixe entre 200\$00 e 400\$00/Kg; carne entre 100\$00 e

300\$00/Kg; fruta que vai dos 30\$00 aos 100\$00/Kg. Quem pode chegar-lhes? E quem ganha com estes preços?

E até quando poderão os de mais modestos recursos suportar tal «astronomia» gastronómica?

Será o novo Governo capaz de acabar com os insaciáveis? O descontrolo de preços é de tal maneira grande e inexplicável que dá a impressão que anda tudo à deriva. O produto que hoje se compra por determinado preço já aparece agravado na semana seguinte. Tudo está à mercê da ganância desmedida e consentida. Cada um tabela os preços à sua vontade, a seu belo prazer. Aproveita-se a psicose do tudo está caro para carregar mais... Mas tudo tem um limite. E quando a corda rebentar deve, concerteza, produzir os seus estragos.

5 — TERMAS

Não há dúvida que não sendo o nosso País em recursos naturais, de certa natureza, o é em águas minero-medicinais.

São várias as termas espalhadas por todo o País. Desde o Minho ao Algarve encontram-se várias cujo fim principal é a cura de determinadas doenças. Mas para além da sua função meramente terapêutica, constituem, também, centros turísticos de certa relevância. A elas acorrem nesta época do ano, milhares de pessoas, umas esperanças em encontrar alívio para os seus padecimentos, outras para se refrescarem à sombra benéfica de frondosas árvores que propiciam um clima fresco e repousante, longe do bulício dos grandes centros, aonde os barulhos ensurdecedores e o ar poluído pelo fumo de fábricas e escapes de automóveis ainda não chagou, malgrado o progresso da tecnologia moderna que cego no seu avanço, invade tudo não poupando pessoas nem locais agradáveis que deviam ser intocáveis.

Ao abordarmos este tema, queremos chamar a atenção de quem de direito para o estado de abandono, de ruína mesmo, quase total, em que se encontram algumas delas, senão a sua maioria.

As de S. Pedro do Sul cujas águas sulfurosas, únicas segundo supomos no País e de características muito especiais estão em risco de desaparecer. De igual modo se encontram as do Gerês, aonde a decadência de edifícios, outrora locais de convívio mundano, atestam o abandono e desleixo a que foram votadas estas esências termais. Não sabemos a quem cabe a responsabilidade. Sabemos, sim, que o seu desaparecimento tanto se faz sentir a nível de saúde como a nível turístico. Delas vivem praticamente as suas populações que irão sofrer, consequentemente, com a sua falta.

A Secretaria dos Assuntos Sociais não terá uma palavra a dizer sobre o assunto?

Cremos que o pode e deve fazer, pois para isso possui a autoridade bastante e a sua intervenção deseja-se rápida e decisiva.

Parece que chegámos ao fim do que desejávamos abordar. Apontamos sugestões, chamando a atenção dos responsáveis pelo sector.

O tema é aliciante e inesgotável, como dissemos, e merece que os estudiosos e conhecedores o desenvolvam com mais profundidade, dando a conhecer todas as suas potencialidades.

Montechoro, 11 de Agosto de 1978.

G. C.

FELTROS INDUSTRIAIS

— para todos os fins —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Telef. 885163

Precisa-se casal

Para uma horta, têm habitação. Boa localização e condições a combinar.

Informa António Gomes
— Vale Judeu — LOULÉ
— Telef. 62066.

S A L I R



JOAQUIM SEBASTIÃO

(Joaquim Estrudes)

AGRADECIMENTO

Sua família vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

LOULÉ



MARIA DA CONCEIÇÃO FARRAJOTA

AGRADECIMENTO

Seu marido, Manuel António, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

APARTAMENTOS

Alugam-se ou vendem-se apartamentos disponíveis durante os meses de Outubro a Junho.

Em Quarteira.
Tratar nesta redacção.

(2-2)

Oração ao Sagrado e Divino Espírito Santo

Ó Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam as ilusões ou as tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amen.

A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos, sem dizer o pedido; dentro de 3 dias será alcançada a graça (por mais difícil que seja).

Publicar a oração assim que receba a graça. Agradece a graça concedida.

M. G.

Trespasa-se

Café Cervejaria, bem localizado em Quarteira, com boa clientela.

Motivo à vista. Informa Telef. 62799 — Retiro do Passageiro — LOULÉ — Gare.

(2-1)

ARRENDAR-SE

Armazém situado na Campina de Cima (a seguir à Ceal) com 190 m².

Informa no próprio local.

VENDE-SE

CARRO DE PASSAGEIROS

C/ 29 LUGARES — USADO

Apartado 41

OLHÃO

OFERECE-SE

Senhora, 25 anos, Curso Geral do Comércio, aceita colocação em full-time ou mesmo em part-time.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Terreno c/ aproximadamente 2 700 m², com ótimas vistas, para construção, junto estrada Loulé-Faro, c/ água e luz.

Informa Quiosque Ele e Ela em frente aos correios de Loulé.

Terreno para construção

Vende-se terreno, aprovado para construção de 2 moradias, no sítio de Garrão (entre Vale do Lobo e Quinta do Lago), com cerca de 12 000 m².

Tratar na Urbanização Abertura Mar, Lote B — Apartamento 56 — QUARTEIRA.

Manifestações culturais e artísticas integradas no II Festival de Folclore — Algarve-78

(continuação da pág. 1)

Elsa Saque (soprano) e Olga Pratts (piano).

Hoje, dia 7, Quinta-feira, terá lugar em Tavira, no Jardim do Castelo, sob o signo da Música e Poesia, «O Mundo de Portugal no Mundo» pelo actor João d'Ávila e «Música popular Portuguesa» por Duarte Costa (guitarra).

ETNÓGRAFO PROF. TOMAZ RIBAS DEPÕE ACERCA DO «AUTO DA FLORIPES»

Durante a reunião havida no passado dia 28, com os órgãos de comunicação social, no edifício, sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o prof. Tomaz Ribas expendeu alguns esclarecimentos ocasionais, depois de solicitado, sobre o «Auto da Floripes», encenação esta exclusiva do Grupo da Aldeia das Neves, Viana do Castelo, e que despertou, ao ser assinalado no programa, natural curiosidade.

Eis o que nos transmitiu, em conversa informal, o prof. Tomaz Ribas:

— Eu reputo de muito importante a vinda ao Algarve do «Auto da Floripes» pelo seguinte: é que todos os anos o «Auto da Floripes», que é representado no 1.º domingo de Agosto, na Aldeia das Neves, na Festa de N.ª S.ª das Neves se transforma num chamariz de muito interesse. Não sei se sabe que a N.ª S.ª das Neves é um culto muito antigo e precisamente relacionado com os mouros. Quere dizer que a N.ª S.ª das Neves seria a N.ª S.ª dos Cristãos, que protegia os seus exércitos contra os exércitos sarracenos.

E, como Portugal é um país mariano, um país dedicado à Virgem Maria, portanto, todos os autos que se baseiam quer na Virgem Maria quer nas lutas carolíngias, referidas ao tempo de Carlos Magno, desapareceram em quase toda a Europa.

Esses autos, haviam em quase toda a Europa do Sul, na parte que teve lutas com os sarracenos. Não nos esqueçamos que os sarracenos estiveram em Poitiers, às portas de Paris e a é do outro lado.

A tradição histórica afiança-nos que os muçulmanos tentaram aglutinar a Europa, quer pela via Pirinéus quer pelo Danúbio. Todos os países da Europa que estiveram ameaçados por aquilo que se chamava nessa altura o «perigo muçulmano», que é tão importante que um político português, chamado Oliveira Salazar zangou-se com Degaulle, quando este deu a independência à Argélia, dizendo: «Degaulle esquece que eles querem pôr cá os pés na Europa». Não puseram, afinal.

Esta tradição dos autos desapareceu em quase toda a parte e há em Portugal ainda.

Devo dizer que vem gente todos os anos do estrangeiro, da Suécia, da Noruega, de toda a Europa em suma, para assistir ao «Auto da Floripes».

Autos similares, que haviam em Portugal, uns sete ou oito, foram desaparecendo. Só o auto da N.ª S.ª das Neves se mantém. E devo dizer que o Algarve tinha um auto igual que ainda há poucos anos, 14 ou 15 anos, era representado em Quelfes, que se chama «Lutas entre Mouros e Cristãos».

Ainda tive ocasião de há poucos meses falar com o barbeiro de Quelfes, que era o ensaiador. E ainda o ano passado, no I Festival de Folclore, apresentei no Castelo de Silves, só as danças, que são dirigidas por um senhor do Pechão. O auto que eu vi há muitos anos em Quelfes e que depois era repetido no Pechão, era muito espectacular, mas não tão

grandioso, nem tão perfeito como o «Auto da Floripes», que tem mantido a tradição. Mas faziam uma coisa muito curiosa, que era um castelo todo em papel, que ardia.

No tocante ao «Auto da Floripes» é considerado a verdadeira arqueologia do teatro popular. Eles têm pouca vontade de sair da sua terra, porque são coisas ligadas à fesia da terra.

Aqui no Algarve sucede o mesmo com os «Cavaleiros de Alte», que só se faz na capela de Alte.

Os da Aldeia das Neves é que ultimamente têm estado a sair um

pouco mais. Os tempos vão mudando. Estiveram há oito anos em Lisboa, no jardim da Fundação Gulbenkian e vão em Outubro ao Porto, ao Palácio Cristal.

Veja que todo o espectáculo teatral é um espectáculo emocional. Ver uma peça de teatro sobre lutas entre mouros e cristãos representada em Silves, só isso veja a excitação que produz em qualquer português o estrangeiro: cria logo um clima emocional.

Eu acho que é excitante. É a mesma coisa que fazer uma «Paixão de Cristo» em Jerusalém. Passou-se lá.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

ANÚNCIO

Informa-se que, nos termos da Portaria N.º 384-A/78, de 15 de Julho, foi fixado em 65 anos a idade mínima de concessão de pensão de reforma por velhice nos regimes especiais dos trabalhadores rurais.

Mais se informa que aquela portaria produz efeitos a partir de 1 de Julho de 1978.

Faro, 25 de Agosto de 1978.

em vilamoura o mais moderno shopping center da europa



Vilamoura fica no centro do mundo turístico. A 20 km do Aeroporto Internacional de Faro, Vilamoura está no caminho das grandes rotas aéreas. A Marina de Vilamoura é porto obrigatório dos barcos de recreio procedentes do Mediterrâneo e do Atlântico.

Os turistas nacionais e estrangeiros que chegam a Vilamoura encontram aí o mais moderno Shopping Center da Europa:

o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA.

Verdadeira cidade de compras, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é um grande conjunto de mais de 50 lojas que oferecem os melhores serviços e artigos de consumo à procura mais exigente.

Fazer compras, tomar refeições ou bebidas e

ainda divertir-se no CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é encontrar o mesmo ambiente dos grandes centros urbanos, numa zona de turismo paradisíaca.

Baseado num novo conceito de comércio integrado, na experiência da Imaviz, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA transforma o acto da compra, de uma necessidade num prazer: o visitante é envolvido por uma arquitectura moderna e atraente e um ambiente agradável predisposto ao convívio.

À beira do mar. A dois passos de todo o mundo. Aberto todos os dias do ano, e com um horário superior ao do comércio tradicional, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA oferece ao residente algarvio um serviço permanente e de qualidade.

centro comercial da marina de vilamoura

uma loja no centro do mundo!



CARIMBOS

Executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

R. Marçal Gomes de Costa

Telef. 62536 — LOULÉ

O Povo sob a exploração marxista

As desditas que temos sofrido nos últimos anos são tantas e tão graves que bem podemos chamar-lhes pragas. Assim, entre as pragas passadas — o diabo seja surdo e cego — contam-se as das nacionalizações, dos saneamentos, das prisões arbitrárias, etc.; entre as pragas presentes, temos umas de carácter permanente ou endémicas, como são as da inflação, das greves, dos traidores, dos oportunistas, de desemprego, da desvalorização da moeda, etc., e temos outras, que podemos chamar periódicas, como as da alta dos preços, dos empréstimos, dos pacotes e cabazes, dos impostos e muitas mais que os governantes vão lançando durante o ano sobre os costados do povo, costados aliás já muito arcados após os primeiros passos desta via dolorosa para o socialismo de miséria e escravidão. O que não será lá mais para diante, se Deus não se compadecer de todos nós?!

Uma das últimas pragas periódicas parece ter sido a das taxas, iniciada com a taxa da radiodifusão sonora e a continuar com a dos lixos, etc.

A taxa de radiodifusão é iníqua, injusta e arbitrária, porque é de efeito retroactivo, de excessivo agravamento e a ela são sujeitos os consumidores de energia eléctrica, quer tenham ou não rádio-receptor e quer este seja ou não alimentado a pilhas secas; trata-se pois de uma violência e de um roubo que se faz à população, em benefício dos papagaios e parasitas acantonados na Radiodifusão Portuguesa.

Pouco antes, já o povo havia sido onerado com aumentos brutais no preço da energia eléctrica, dos quais são isentos os «trabalhadores» da Electricidade de Portugal, visto receberem de graça durante o ano, 20 000 Kwh.

É interessante ver como o socialismo sem classes já criou várias classes de privilegiados neste pobre País; com efeito, antes do 25 de Abril, eu conhecia apenas uma classe de elite, que era a dos bancários, os quais arrecadavam durante os 12 meses do ano creio que apenas 15 gordos vencimentos mensais. Depois daquela «gloriosa» data, as classes da elite cresceram em número nesta sociedade socialista sem classes, pois agora, além da dos bancários, temos pelo menos as seguintes classes privilegiadas: deputados (ganhando num mês o que os «fascistas» ganhavam num ano) gestores de empresas (aos molhos de 3 ou 5 ignorantes e embolsando de 30 a 50 contos por mês) militares (com vencimentos dobrados e gasolina mais barata sem nada que o justique), trabalhadores da Lisnave e Setenave (arrecadando em média para cima de 20 contos quando

o trabalho produzido não dá nem para metade) dos calaceiros das Unidades Colectivas de Produção (que comem do que não produzem) dos «trabalhadores» da RTP, RDP, EPAL, EDP e muitas outras empresas públicas e intervencionadas das cinturas industriais (onde se trabalha pouco, se mandria muito e se embolsa opipara mesada, muitas vezes reforçada por ajudas de custo, horas extras, subsídios de almoço, de transportes e outras alcavalas que seria escandaloso e até interessante que, um dia, expusessem ao povo na TV para ele conhecer a Falperra ou pinhal de Azambuja em que está metido).

É um «fartar vilanagem» no corpo explorado, seco e anémico da Nação!

Em face destas realidades, muitos encolhem os ombros consolando-se com a ideia falsa de que não será por muito tempo que todas essas sanguessugas continuarão chupando o suor e o sangue da Nação. Infelizmente estão enganados os que pensam assim!

O que na realidade acontece é bem diferente; veja-se por exemplo, na coutada marxista, o caso da Rússia. Aqui, exploraram tanto o povo que, durante anos e anos sucessivos, grandes fomes mataram milhões de criaturas; todas estas eram camponesas e presos políticos dos gulagues e hospitais psiquiátricos, pois entre os esfoameados não havia qualquer indivíduo das classes privilegiadas ou das elites, como são no campo socialista a dos dirigentes políticos (do partido único, é claro), dos militantes do partido comunista, dos militares, das várias polícias (isto é, do aparelho repressivo) dos intelectuais, artistas e outros semelhantes lacaios vendidos à diadema marxista em troca de bons vencimentos, casa de campo, automóvel, etc.

E é tal a diabólica arte que eles têm, com a sua KGB, para tirar o suor e o sangue do povo, que já lá vão mais de 60 anos (a mais velha diadema do Mundo) e eles continuam sugando como vampiros, sem que tenha deixado de haver povo para explorar e morrer por eles!

Ainda há pouco fomos alertados pelo mais alto magistrado da Nação para os próximos e muitos anos de sacrifícios sem conta a suportar; cá por mim não tenho dúvidas de que, tal como em outras sociedades marxistas «sem classes», vai ser mais uma vez a classe única dos escravos, isto é, a Nação, a ter de sustentar a incompetência, a roubalheira e a calaceira das tais classes privilegiadas que são as elites deste cómico e trágico socialismo «original à portuguesa».

Carlos da Costa Campos e Oliveira

POLUIÇÃO DA VIA PÚBLICA



A imagem supra reproduz uma diminuta parte do Largo Professor Cabrita da Silva, que abrange um dos lados da veneranda Igreja Matriz de Loulé. Como se pode observar, o empilhamento de carros e de sucata macula e compromete a dignidade do lugar. Sobre este assunto já tratou em edições transactas este jornal, alertando as entidades competentes.

ECOS DA VISITA DE RAMALHO EANES

À VENEZUELA

Aquando da sua recente visita à Venezuela, o Presidente Ramalho Eanes e esposa ofereceram uma recepção em honra do Presidente da Venezuela e esposa, na qual participaram numerosos portugueses radicados naquele próspero país, o que proporcionou aos nossos compatriotas a excelente oportunidade de melhor conhecerem o homem mais responsável pelos destinos de Portugal.

Sabemos que a festa decorreu em ambiente de confraternização e deu ensejo a manifestações daquele sadio patriotismo que caracteriza os portugueses que vivem longe da terra natal, facto com que muito nos regozijamos.

A fotografia que acima publicamos representa o momento em que Ramalho Eanes é efusivamente saudado pelo nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Joaquim Manuel Hilário, há anos



radicado na Venezuela e que, como muitos outros louletanos,

prestigia Loulé em terras americanas.

CRÉDITO NORTE-AMERICANO DE 40 MILHÕES DE DÓLARES PARA IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES

Os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América assinaram em 4 de Agosto um acordo envolvendo um crédito no valor de 40 milhões de dólares (1 816 240 contos) destinado a possibilitar a Portugal a importação de trigo e farinha de trigo, milho, sorgo e arroz. O empréstimo é amortizável num período de 15 anos a uma taxa de juro de 5 por cento, sem amortização do capital nos primeiros três anos.

Desiludidas com o «paraíso»

Milhares de pessoas ainda fogem da RDA

Quatro mil e trinta e sete pessoas fugiram em 1977 da República Democrática Alemã — segundo números oficiais dados a conhecer em Bona, supondo tratar-se do mais baixo número de fugas depois da construção do Muro de Berlim, em 1961.

Entre as razões para explicar esta redução figura o maior risco para atravessar a fronteira, uma vez que a vigilância é agora mais intensa e inclusivamente o muro foi reforçado e aumentada a sua altura em 75 centímetros.

Em 1976 o número de fugitivos foi de 5110 e desde 1967 que a média anual se mantém entre os cinco e os seis mil.

CONSTITUIÇÃO DO NOVO ELENCO MINISTERIAL

(continuação da pág. 1)

tro da Habitação e Obras Públicas, coronel Almeida Pina; Secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo; Ministro Adjunto para relações com a Assembleia da República, Carlos Costa Freitas; e Ministro dos Assuntos Sociais, Pereira Magro.

O novo Governo tem agora, desde a sua nomeação, 10 dias segundo os termos da Constituição para apresentar ao plenário da Assembleia da República, o seu Programa de acção.

Respondendo à questão se, o actual Governo duraria até 1980, Nobre da Costa, em entrevista concedida ao jornal «Le Monde»,

O acordo foi assinado pelo Ministro das Finanças e do Plano, Dr. Vítor Constâncio, em representação do Governo Português e pelo Embaixador Richard J. Bloomfield, pelo Governo dos Estados Unidos, numa cerimónia que teve lugar no Ministério das Finanças.

O acordo, que vinha sendo negociado há vários meses, permitirá o embarque dos produtos até 30 de Setembro presente, prazo limite requerido pela lei norte-americana.

Ao abrigo do acordo, Portugal importará 200 000 toneladas de trigo e farinha de trigo avaliadas em 26 milhões de dólares (1 180 556 contos), 103 000 toneladas métricas de trigo e sorgo no valor de 10,2 milhões de dó-

lares (463 140 contos) e 10 000 toneladas métricas de arroz no montante de 3,8 milhões de dólares (172 544 contos).

Este crédito é parte de um programa global de cooperação económica entre Portugal e os Estados Unidos, o qual inclui auxílio e assistência técnica em campos, tais como habitação económica, construção de escolas secundárias e preparatórias, centros de assistência médica em zonas rurais e sistemas de saneamento básico, assim como assistência aos institutos regionais de preparação vocacional. Todos estes programas são inspirados pelo desejo de contribuir para esquemas que beneficiarão directamente as populações mais carenciadas das áreas rurais do País.

João Paulo I é novo Papa

(continuação da pág. 1)

composio, para testemunhar o seu apreço aos seus dois últimos antecessores da cátedra de Pedro (João XXIII e Paulo VI).

Na sua preliminar mensagem, pela primeira vez na história do Vaticano transmitida pela televisão, o Santo Padre, no encerramento do conclave, prometeu prosseguir na promoção da unidade das Igrejas Cristãs.

«O nosso programa — disse — será o de continuar o de Paulo

VI, que seguiu a linha já marcada pelo grande coração de João XXIII». E mais adiante: «Queremos continuar na prossecução da herança do Concílio Vaticano II, cujas normas de sabedoria ainda têm de ser conduzidas a cumprimento».

Numa outra passagem, próxima do final da sua mensagem, destacou: «Um amanhecer de esperança abre-se sobre o Mundo apesar de um manto de densas trevas, de ódios sinistros, de sangue e de guerra, ameaçar obscurecer ainda mais».

O novo Papa foi coroado no domingo transacto, 3 de Setembro, dia de S. Gregório.

ALGUMAS NOTAS BIOGRÁFICAS DE JOÃO PAULO I

Nasceu em 17 de Outubro de 1912, em Forno Di Canale, na Diocese de Belluno, a norte de Veneza.

Ordenado padre em 1935 e sagrado bispo em 27 de Dezembro de 1958, foi elevado a Patriarca de Veneza em 15 de Dezembro de 1958.

Em Março de 1973, foi nomeado cardeal por Paulo VI.

Membro do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Italiana, também é membro permanente da Congregação para os Sacramentos e para o Culto Divino.

De origem modesta, é filho de um operário e de uma camponesa, ambos já falecidos.